

# Brigas de mulheres

A pesquisa revelou também que as meninas estão ficando mais violentas que os meninos. Dois vídeos com imagens de alunas brigando causaram preocupação a professores, estudantes, pais, servidores e à polícia. Um dos casos ocorreu dentro do colégio e o outro no perímetro escolar.

As imagens mostram uma das estudantes batendo com a cabeça da rival, violentamente contra o asfalto. A agressora é incentivada por um grupo de colegas que vibram com a brutalidade. A vítima chega a desmaiar com a violência dos golpes. O caso ocorreu nas proximidades da Escola Classe 30, em Ceilândia.

Também no Centro de Ensino Fundamental 24 (CEF 24), na mesma cidade, outras duas estudantes se agrediram e chegaram a rolar no chão, uniformizadas. Elas foram contidas com a chegada de uma professora.

Na opinião do chefe da Encarregadoria de Desportos e Integração Comunitária (Edeic) da Regional de Ensino de Ceilândia, Eloísio Costa, a cidade não tem uma escola problemática, mas sim uma comunidade, onde a desestruturação familiar é apontada como a principal causa da violência nas escolas. "Boa parte dos alunos têm pais e mães separados e muitas vezes presos, principalmente por envolvimento com o tráfico de drogas, homicídios e roubos", lamenta.

De acordo com Eloísio Costa, os problemas sociais refletem nas famílias e na comunidade acadêmica. E muitos deles são provocados pelos próprios pais, quando a criança chega em casa reclamando do coleguinha que puxou seu short ou a camisa.

Um dos exemplos ocorreu em uma escola na Expansão do Setor O. Um menino de seis anos, contou para a mãe que a professora teria segurado ele com as mãos para trás e mandado outros meninos baterem em seu rosto. A mãe, mesmo antes de esclarecer o caso com a direção da escola, denunciou a professora à polícia. Há indícios de que a criança fantasiou a história e de que a professora seria inocente.

## ■ Desentendimentos

Já nos centros de Ensino Fundamental, os casos, segundo Eloísio Costa, são provocados por pré-adolescentes e adolescentes buscando auto-afirmação, por desentendimento entre grupos rivais e por causa de namoradas. O dirigente garante que para combater os problemas, a regional criou o Conselho Local de Promoção da Cidadania e Cultura da Paz, em cada escola. A entidade é constituída por membros da comunidade, professores, pais, alunos, representantes do Batalhão Escolar na cidade e outros convidados, com a finalidade de identificar o foco de um possível problema que possa levar insegurança à escola.

Eloísio Costa cita, como exemplo de sucesso com o conselho, o Centro de Ensino Fundamental 24, localizado na QNQ 2. A escola era depredada e pichada constantemente. O conselho criou uma série de projetos, como o Escola Aberta, onde são desenvolvidos artesanato, música, dança, teatro, entre outros. "Hoje a escola é defendida veementemente pelos próprios alunos", afirma.